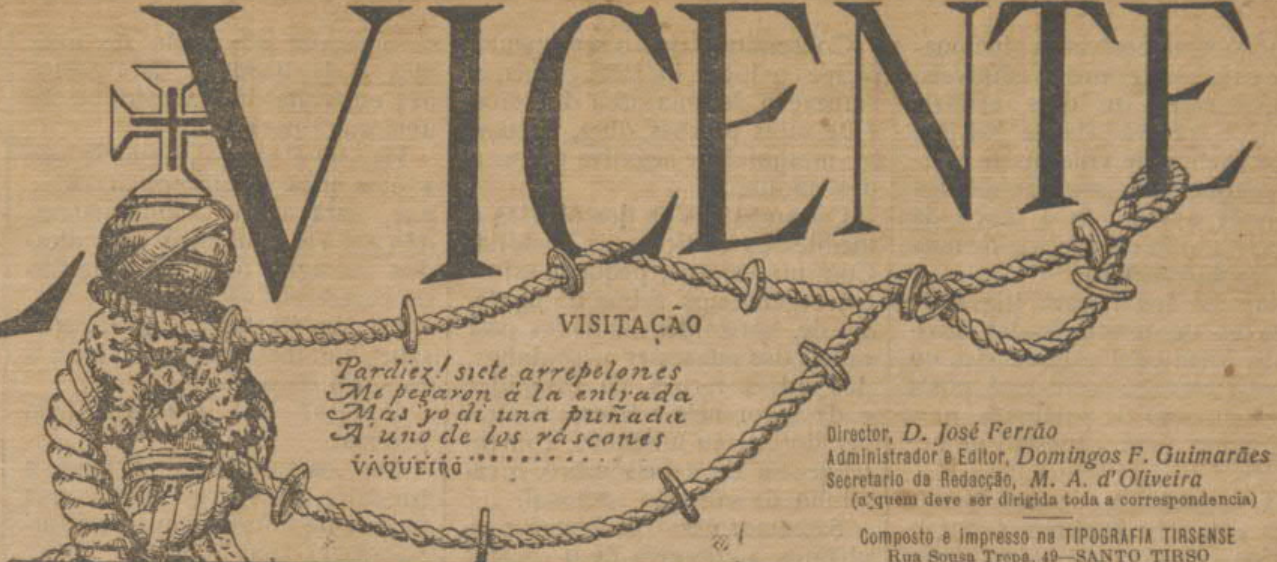




GIL VICENTE

Semanario Monarquico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da J. M. Integralista Local
Redacção e Administração:
AVENIDA DO COMERCIO



VISITACÃO
*Pardiez! siete arpepelones
Me pegaron à la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascosnes
VÁQUETRO*

Director, D. José Ferrão
Administrador e Editor, Domingos F. Guimarães
Secretario da Redacção, M. A. d'Oliveira
(a quem deve ser dirigida toda a correspondência)

Composto e impresso na TIPOGRAFIA TIRSENSE
Rua Sousa Tropa, 49—SANTO TIRSO

CIDADE NOVA!

A verdade sindicalista e a vantagem da organização corporativa sobre o liberalismo e o individualismo democraticos não carecem já hoje de profundas e eruditas demonstrações, de tal forma a historia e os factos contemporaneos se tem encarregado da sua mais formal confirmação.

Essa verdade ilumina os tempos remotos da Grecia dos mitos e das «hetairies» e da Roma imponente dos Cesares e dos «corporati».

A organização corporativa instaura na Edade-Média o maximo equilibrio social que a humanidade jámais conheceu, eleva o génio a culminancias inatingiveis e, como rasto maravilhoso de luz eterna, projeta atraves as gerações e os séculos esse simbolo fremente da Fé, de trabalho, de intelligencia e de equilibrio: a Catedral!

O Sindicalismo, a organização corporativa, são verdades eternas e elas constituem sempre os alicerces solidos das grandes civilizações.

«No regimen corporativo os «homens são agrupados segundo as suas afinidades naturaes, profissionais e sociais. O «elemento verdadeiramente «activo e poderoso e que, por «si ou por uma legitima representação, deve exercer influencia sobre todo o organismo «social não é, absurdamente «como hoje, o individuo-ativo, «mas sim o Grupo».

Assim define G. de Pascal a essencia do regimen corporativo, que do fundo das edades tão intimamente identificado nos aparece hoje com o moderno sindicalismo profissional.

Não se trata porém, como tantos ingenuos supõem, de fazer retrogradar o mundo — como se isso fosse possivel! — até aos dias negros em que a revolução franceza saltou sobre as leis naturaes e inflexiveis da sciencia social, abolindo os gremios profissionaes e impondo com o auxilio do capitalismo nascente o regimen da liberdade de trabalho, da rapina e da escravatura legalizada.

O ressurgimento corporativo e a onda vermelha que alastra da Russia, balbuciante e indecisa ao sopro formidavel da Revolução social, não são mais do que reacção violenta da humanidade contra a tirania democratica e as fórmulas irracionais com que o liberalismo arrazou e desorganizou os povos.

De facto, quem ha ahi que não sinta o escabujar desesperado da democracia e dos seus falidos principios?

O liberalismo económico, o mais intangivel e estúpido dos seus dogmas, está cavando por suas mãos a sua propria ruina e a ruina mais que desejavel duma sociedade pôdre.

Da fórmula irracional da livre-concorrência até ás ultimas

e esteréis experiencias do socialismo d'Estado, da auto-produção mercantilista ás tentativas inuteis da finança em restabelecer o culto doirado do deus-milhão, tudo se desmorona, se afunda e apodrece, tudo se queima, resseca e encarquilha, como se um «simoun» de fogo soprado dos confins do oriente devorasse implacavelmente os esforços profiados dum Supremo Conselho de rapinantes que preside aos destinos da sociedade das Nações, e as virtudes milagreiras da democracia triunfante.

Vae-se mirrando, desconjuntando, esfarelado, entre montes de lixo e detritos imundos de doutrinas gafadas, a aberração sociologica do liberalismo.

Depois de quasi dois seculos de predominio, quando parecia haver atingido o apogéo da sua tórva gloria, basta uma simples crise de subsistencias para desacreditar o idolo, basta um safanão brutal na paz pôdre da velha «ordem» burgueza para que a miseria moral duma sociedade de ladrões e de embusteiros se desenfreie no mais descabelado egoismo e na mais abjecta das tiranias.

Em verdade, a engenhosa e complicada maquina democratica emperou no descredito e na impotencia dos seus principios vazios.

Estadistas e ministerios, partidos e clientelas, sufragio universal e a burla-maxima da soberania do povo, forças vivas de especuladores e traficantes e classes conservadoras de medrosos e acomodaticios, radicalismos e parlamentes inconscientes de falhados intelectuaes, tudo isso cahiu no ridiculo mal começaram surgindo as primeiras dificuldades e os primeiros obstaculos que o renascimento corporativo opõe á sua velha inimiga: a democracia.

A livre-concorrência, a liberdade do trabalho, a oferta e a procura, os velhos e estafados dogmas do liberalismo económico, não conseguiram jámais dar uma ilusão devida ao derrocado regimen que se extingue entre a repulsa e o nojo dos trabalhadores e dos patriotas.

Tão absurda doutrina económica arrastou os povos a uma tal anarquia e desorganizou de tal forma o trabalho que só o grande cataclismo social poderá fazer renascer, sobre os alicerces eternos das corporações profissionaes, o edificio maravilhoso da Cidade Nova!

Tenhamos esperança na Era-Nova que principia neste ciclo homerico de lutas, neste crepusculo angustioso e ensanguentado de desgraças e de maldições.

Esse brando renascer das energias corporativas, essa impetuosa avalanche do sindicalismo profissional que ergue já o braço ameaçador e formidá-

vel sobre a podridão duma sociedade corrupta, esse esplendido reviver das nacionalidades brotando do cáos tremendo em que a humanidade jaz amarfanhada como que a gerár a eclosão espantosa dum amanhã radioso e sangrento, esse brado clamoroso e vibrante que comove, entusiasmo e banha de idealismo a geração do resgate — quer ele suba agressivo e triunfante da ridente Fiume pela bôca gloriosa de d'Annunzio, quer se esvaia como um sopro no estertor da morte dos labios de Costa Alemão ao cahir para sempre sobre a bôa terra transmontana — essa vâga enorme que principia a avassalar radica as nossas convicções nacionalistas e sindicalista, e os primeiros sintomas da pavorosa derrocada que se aproxima são os prenuncios consoladores de que está prestes a surgir um mundo novo sobre as ruinas e os destroços deste putrefacto mundo antigo.

No abysmo da sua ganancia desmedida e da rapina diabólica que a revolução desencadeou, tombam juntos a democracia e o capitalismo — velhos aliados que um dia negro conluiou para tripudiarem sobre as nações decadentes e erguerem altares soberbos ao Bezerrero d'Oiro insaciavel e omnipotente.

Uma Era-nova vae surgir emfim sobre a face da Terra, e sobre essa face cansada e exausta nos debrucemos a escutar a voz da Raça e o aplauso longinquo das gerações dos mestieiras e artistas, nossos antepassados.

E a voz augusta da Raça, e o esforço honrado dos que trabalharam a terra e brandiram a espada e lavraram a pedra rendilhada dessas catedraes de filigrana e honraram ao Senhor sob as suas abóbodas ogivadas com o incenso dos salmos e no ministerio sublime dos santos sacrificios, irrompe de cada vez mais forte do seio da terra calcinada pelo egoismo dos homens e conclama as almas fortes e almas anciadas, confrangidas pela aproximação lugubre da grande noite em que a humanidade se refundirá para de novo encetar longa marcha, até parar de novo e de novo tomar alento, e de convulsão em convulsão seguir a sua jornada eterna até á consumação dos seculos.

Tenhamos esperanças na Era-Nova que principia neste ciclo homerico de lutas, neste crepusculo angustioso de miseria, de rapinas e de sangueiras!

Cesar A. d'Oliveira.

«Gil Vicente»

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal, pedimos o favor da sua devolução, no caso de não nos quererem honrar com a sua assinatura.



UM RAI DE LUZ

*Era uma vez um astro que acendéra
No céu, lá longe, a sua luz distante;
E dêsse longe à Terra então descêra
Da sua luz um raio caminhante.*

*Poisada numa flor, aonde viera
Para morrer, estava agonisante
Uma borboletinha que perdêra
O seu alento pela noite adeante...*

*Hora da morte, assim, sobre uma rosa,
Que bemsadada foste pela Vida
Nesse raio de Luz que brilha e escorre:*

*A borbolêta colhe a asa, anciosa,
E, aconchegada nessa flor, pendida,
Nesse raio de luz, palpita e morre.*

AFONSO LOPES VIEIRA.

A nossa acção nacionalista

Inimigos da politica e dos politicos, nós integralistas portugueses somos nesta hora de incertezas a esperança segura duma Pátria digna de todos os seus filhos.

Trabalhando pelo bem publico, desprezamos todos os ódios e todos os ataques para nos lançarmos no campo da acção integralista apontando os erros e baixezas dos homens da Republica quer pela sua manifesta e provada incompetencia, quer pela falta de caracter no que são mestres. E porque assim tencionamos proceder falta agora saber se o regimen, que tantas facadas tem dado na liberdade de pensamento e de reunião, permite ou não a nossa franca e leal propaganda na praça publica e na imprensa. Creemos que não! Todavia a acção integralista ha de exercer-se para bem da Nação que não sabe responder para que lhe serve tanta quadrilha politica. Mas se Ela o não sabe será bom nós dizer-lh'o, frente a frente, de rosto levantado para que Amanhã sejam pedidas contas daqueles vergonhosissimos escandalos dos Transportes Maritimos, dos Bairros Sociais, dos incendios do Arsenal, Deposito de Fardamentos, etc., etc. Mais ainda dos crimes de assassinato que cobardemente são cometidos sem que a sua justiça seja implacavel!

E' preciso dizer ao Povo dos nossos campos e oficinas que em Portugal só tem direito a viver os politicos que, mais terriveis e funestos que autenticos gatunos, o roubam... legalmente lançando para cima das suas costas todas as contribuições imaginaveis e absurdas. Tambem tencionamos dizer aos operarios que a sua salvação da fome e da vergonha não está nas grèves, mas sim na remodelação do Estado burocratico e explorador em que vivemos. Saibam os operarios honestos e dignos que as grèves

só convem áquelas criaturas que fazem delas jogo politico. No dia em que o numero de burocratas fôr menor e o amor dos portugueses pelo trabalho das artes e officios se acentuar creiam todos, mas todos, que uma nova hora de prosperidade e de bem estar surgirá para a sociedade portuguesa.

E esse dia, e essa hora, só são possiveis quando o povo portuguez pegar numa vassoura e varrer todos os politicos inuteis do Terreiro do Paço e pôr nos seus logares legitimos representantes dos Sindicatos e dos Municipios. Enquanto isto se não faz, e Alguem — a quem cumpria zelar e velar pela felicidade do povo — continuar no fabrico de revoluções permanentes, aliado aos interesses que pode usufruir do exito duma carnificina, — vamos nós elucidando as classes das necessidades mais urgentes — a queda desta Republica, para que a Nação se não perca, com a proclamação imediata do Integralismo Lusitano para que tudo se salve e os criminosos dêem entrada nas galés do Rei Portuguez!

Domingos Ribeiro.

Vésperas de Batalha

O problema está posto em termos irrecusaveis, que só os cegos não veem e os maus recusam ver...

Ou pelo Liberalismo contra a Nação ou pela Nação contra o Liberalismo.

Ou por um regimen de «partidos», fomentador de lutas esteréis e permanentes a caminho da ruina, da anarquia, da miseria, da morte ingloria e vergonhosa, ou pela Monarquia Portuguesa, Representativa dos Municipios e das Corporações da Intelligencia e do Trabalho, a caminho de um ressurgimento magnifico para um Portugal Maior!

Liberalismo revolucionario,

ARTIGOS RELIGIOSOS

IMPORTADOS DIRECTAMENTE DA

ALLEMANHA E FRANÇA

VENDEM:

A. D. Marques, Limitada

RUA DO OURO 200-4.º

LISBOA

A TENTADORA

Bernardino Almeida & Costa, L.ª

FAZENDAS BRANCAS, MODAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM BORDADOS DE GUIMARÃES

CAMISARIA, GRAVATARIA E PERFUMARIAS

120, Rua da Republica, 122 e 122-A

SEMPRE AS MAIORES NOVIDADES

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

GUIMARÃES

A CONFIANÇA

MERCEARIA, CONFEITARIA E PAPELARIA

Especialidade em CHÁ E CAFÉ

VINHOS FINOS, LICORES E CHAMPAGNES

Depositarios das Aguas Bom-Jesus

Ferreira & Martins, L.ª

86 - RUA PAIO GALVÃO - 88

GUIMARÃES

Materiais para construção

Deposito de cal, cimento, tintas, vernizes e artigos concernentes para pintor e caiador. A casa que mais barato vende

Amandio Teixeira de Carvalho - RUA DE SAMPAIO

Cartilha Monarquica

Cartilha do Operario

PREÇO DE CADA 400 REIS

Pedidos á administração do nosso jornal

AO PUBLICO

Recomendamos os finissimos licores, xaropes, conhaques, genebras, o finissimo aniz cristalizado e o Ponche integral Dom Nuno fabricados com esmero por Alfredo de Oliveira

Vila da Feira

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao fabricante ou aos seus representantes:

No Porto:

OLIVEIRA & MACHADO

R. de Passos Manuel, 71

— E A —

PEROLA DO BOLHÃO

Rua Formosa

Em Espinho:

CADILON & C.ª L.ª

181, Avenida, 8, 203

Na Beira Baixa:

JOSÉ VICENTE

ALFERRAREDE

LEIAM

A Nação Portuguesa

REVISTA MENSAL DE CULTURA NACIONALISTA

Director: DR. ANTONIO SARDINHA

Redacção e administração:

Largo do Directorio, 8 - 3.º - LISBOA

GIL VICENTE

GIL VICENTE

Ano IV N.º 125

2.ª Série N. 2

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal

Ano	7\$500 reis
Espanha	9\$500 >
Africa	10\$500 >
Brazil	12\$500 >
Numero avulso	150 >

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha . . .	200 reis
Repetições, por linha	100 >
Permanentes, contracto convencional	
Reclames, no corpo do jornal, até 5	
linhas, cada um	1\$500 >
Anunciam-se as publicações que o mereçam,	
mediante dois exemplares gratis.	
Anuncios, não judiciais, para os srs. assinan-	
tes, 20 por cento de abatimento.	

Ex. Sr.